

LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA EM ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

JP Freitas^a, HMF Fontes^a, EAS Moraes^b, RAM Melo^a

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Recife, PE, Brasil

Objetivos: A Leucemia Promielocítica Aguda (LPA) é um sub-tipo raro de leucemia com maior potencial de cura. A pandemia da COVID-19, associada a diminuição no contato social, acarretou riscos potenciais a pacientes oncológicos. O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil epidemiológico, clínico e laboratorial, bem como uso de suporte hemoterápico dos pacientes adultos diagnosticados com LPA durante a pandemia da COVID-19 em Pernambuco. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo transversal, a partir da análise de dados secundários. Foram analisados 16 prontuários de pacientes adultos diagnosticados com LPA na Fundação Hemope de março de 2020 a dezembro de 2021. O protocolo de tratamento preconizado foi o IC-APL 2006. Diversas variáveis clínico-laboratoriais foram analisadas ao diagnóstico e durante o seguimento. **Resultados:** Não houve predomínio de sexo na amostra, a mediana de idade ao diagnóstico foi de 31,5 anos e 81% foi procedente do interior do estado. A mediana de intervalo sintoma-diagnóstico foi de 20 dias. A presença de sangramento foi encontrada em 75% dos pacientes, e 31% apresentaram infecção na admissão. A classificação de risco de recidiva representou como de alto risco 31%, intermediário 63% e baixo 6%. A taxa de óbitos foi de 6%, não sendo documentada morte precoce. A média de hemoglobina foi de 7,7 g/dL, mediana de leucócitos de 4.025 mm³ e de plaquetas 21.500 mm³. Todos os pacientes necessitaram fazer uso de suporte hemoterápico durante a indução do tratamento. Em relação aos produtos transfundidos, 100% dos pacientes fizeram uso de concentrado de hemácias e de plaquetas. A COVID-19 foi descrita em seis pacientes (38%), destes 33% tiveram a infecção antes do diagnóstico da LPA, 17% durante a fase de indução do tratamento e 50% na consolidação; um paciente necessitou de terapia intensiva com intubação orotraqueal, e nenhum evoluiu a óbito. **Discussão:** A Fundação Hemope é centro de referência do Sistema Único de Saúde para o tratamento de mais de 90% dos casos de LPA no adulto em Pernambuco. A série histórica do hemocentro espera uma média de 11,7 pacientes diagnosticados por ano, com intervalo sintoma-diagnóstico de 10 dias. No entanto, a média de pacientes diagnosticados por ano no período da Pandemia foi de 9,1; com mediana de intervalo sintoma-diagnóstico de 20 dias. Essa diferença pode se dar devido a maior dificuldade de acesso a centros de saúde durante o isolamento social, promovido para conter a disseminação do SARS-COV-2. Contudo, por se tratar de uma doença rara, o quantitativo de pacientes é pequeno, o que limita a comparação. Os parâmetros epidemiológicos, clínicos e laboratoriais da admissão estão de acordo com dados da literatura atual. O suporte hemoterápico na amostra está semelhante a estudos realizados em centros internacionais e foi imprescindível no manejo da doença.

Conclusão: Durante a Pandemia da COVID-19 o total de pacientes diagnosticados com LPA foi menor do que o esperado, enquanto o intervalo sintoma-diagnóstico foi considerado maior. A infecção por COVID-19 não alterou o desfecho desses pacientes a curto-prazo, porém, mais estudos são necessários para determinar o impacto a longo-prazo na morbimortalidade da LPA.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1154>

PACIENTES ADULTOS ONCOHEMATOLÓGICOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19

Y Gonzaga^a, M Guaraná^{b,c}, MB Landau^d, VAM Funke^e, F Nucci^f, DM Borducchi^g, ALMC Albuquerque^h, BD Rodrigues^a, FMC Pintoⁱ, M Nucci^b

^a Instituto Nacional de Cancer, Brasil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Hospital Naval Marçilio Dias, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

^f Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

^g Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), São Paulo, SP, Brasil

^h Hospital Federal da Lagoa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ⁱ Americas COI, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Portadores oncohematológicos são suscetíveis a infecções graves e potencialmente fatais devido a imunossupressão relacionada às doenças de base e seus tratamentos. Em Março de 2020, a OMS declarou a COVID-19 uma pandemia e pouco se sabia do comportamento da infecção nesses pacientes. **Objetivos:** Avaliar características de pacientes adultos oncohematológicos hospitalizados por COVID-19; identificar variáveis na admissão preditoras de óbito; e comparar os pacientes durante as duas primeiras ondas e a terceira onda da pandemia. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional, retrospectivo, multicêntrico, que incluiu pacientes acima de 18 anos com neoplasias hematológicas hospitalizados por COVID-19. Foram avaliadas variáveis demográficas, relacionadas a doença de base e à infecção, medicações, admissão em UTI e necessidade de ventilação mecânica. Os grupos de sobreviventes e não sobreviventes foram comparados utilizando o teste X² ou o teste de Fisher para variáveis categóricas e o teste de Mann-Whitney para variáveis numéricas. Variáveis com p-valor < 0,1 foram consideradas para análise multivariada através de regressão logística. Os grupos da 1ª/2ª onda e 3ª onda foram comparados utilizando os mesmos testes. A análise estatística foi realizada no software R versão 3.6.3. **Resultados:** Foram avaliados 126 pacientes, com uma idade mediana de 57 anos. 66 pacientes (52%) eram do sexo masculino e os linfomas foram